

6. Conclusão

6.1. Síntese e resultados da pesquisa

O término deste trabalho conclui-se, na expectativa de que todos os pontos aqui explanados possam contribuir para um estudo aprofundado do livro dos Atos dos Apóstolos, e, principalmente, tenham suscitado contribuições ao sentido de tempo na vida de cada um. Ou seja, que a realidade de tempo a partir do χρόνος e do καιρός na δύναμις do Espírito Santo sejam tempos vividos por cada leitor desta dissertação.

Que o tempo, na sua profunda realidade, gere uma compreensão que ultrapasse a mera descrição da realidade histórica, testemunhada nos Atos, alcançando a realização de sua mais sublime mensagem: a expansão da Boa Nova de Cristo para todos os “extremos da terra” na força do testemunho dos primeiros evangelizadores que ocorreu no seu devido tempo, na certeza de que, o Espírito Santo é quem move esta ação evangelizadora da Igreja de Jesus Cristo.

No livro dos Atos, encontramos um precioso documento sobre a história primitiva da Igreja, a Igreja no tempo. O Livro nos mostra a formação das primeiras comunidades e a expansão missionária da Igreja, que revela aos primeiros cristãos a realização do plano salvífico de Deus, no tempo do homem⁴⁹⁹. Assim, os Atos apresentam a passagem do itinerário formativo da Igreja, na δύναμις do testemunho (At 1,8), que inaugura um novo tempo após a ascensão de Jesus e é consolidada em Jerusalém, no dia de Pentecostes, percorrendo os grandes centros urbanos da época em direção ao Ocidente, a Roma, o centro do mundo, para cumprir-se a promessa: “sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8)⁵⁰⁰. Essa mensagem

⁴⁹⁹ “Uma vez que tinha completado em si mesmo, com sua morte e ressurreição, os mistérios da nossa salvação e da restauração de todas as coisas, tendo recebido todos os poderes sobre o céu e a terra (cf. Mt 28,18), antes de subir aos céus (cf. At 1,4-8), instituiu a sua Igreja como sacramento da salvação, ao enviar os apóstolos ao mundo inteiro, tal como Ele próprio tinha sido enviado (cf. Jo 20,21), ordenando-lhes: “Ide, pois, e fazei meus discípulos a todos os povos – Mt 28,19” (AG, 5).

⁵⁰⁰ Cf. TURRADO, L., *Bíblia Comentada: Hechos de los Apóstoles y Epístolas Paulinas*. Madrid: Biblioteca de Escritores Cristianos, 1965, p. 4.

sintetiza o esquema histórico da expansão da Palavra de Deus no livro, na *práxis* dos apóstolos.

Estudar o tempo é um grande desafio o que nos levou a importantes reflexões. O desafio deu-se por causa da escassez de bibliografia específica disponível sobre o tempo, principalmente, dentro da leitura a partir de Atos 1,6-8, como expomos no primeiro capítulo do estudo, na introdução geral, no *status questionis* que procurou buscar, num primeiro momento, a situação no texto de Atos 1,6-8, dentro da dinâmica do tempo, em confronto com toda a literatura sobre o livro nos últimos 50/60 anos. Concluímos que poucos estudiosos trataram o sentido do tempo a partir deste texto. Porém, com o aprofundamento da pesquisa, o sentido do tempo tornou-se uma descoberta de novos processos de leitura, o *καιρός* que se manifesta dentro do *χρόνος*, dando novos direcionamentos de estudos, como os sentidos de *χρόνος* e *καιρός* que, com certeza, trarão contribuições para aqueles que querem aprofundar-se no estudo do tempo e, conseqüentemente, serão descobertas para estudos posteriores.

No segundo capítulo, desenvolvemos a identificação do livro dos Atos, situando seus aspectos literários, sua composição e estrutura, que nos permitiu uma análise apurada da situação do livro, dentro da literatura veterotestamentária, e percebemos a solidez da língua grega como composição do livro, que demonstra a grande capacidade lingüística do autor da obra.

Situando o livro no seu contexto histórico, a segunda metade do primeiro século da era cristã, percebemos a influência que este contexto trouxe na redação do livro, a influência que Lucas recebeu da tradição religiosa da época, bem como de escritores profanos, tais como: Flávio Josefo e Filo de Alexandria, porém é marcante a particularidade de Lucas na composição do livro dos Atos. A investigação da época de redação do livro remete-nos a uma data provável, pois não é pertinente precisar datas exatas de composição do livro dos Atos, mas, mesmo assim, encontramos elementos que posicionou o livro dos Atos, como de sua autoria, data e composição. Deste modo, este estudo permitiu visualizar, com clareza, determinados aspectos do livro e, assim, situar o tema dentro do texto escolhido. Percebemos a devida situação do *χρόνος* dos Atos dos Apóstolos,

extraindo de dentro do χρόνος, o καιρός que situa o tema do tempo no livro, no tempo de cada um.

Num segundo momento, refletimos sobre a história de pesquisa da unidade de Atos 1,6-11, destacando, é claro, o texto de nosso interesse, ou seja, Atos 1,6-8. Assim, fizemos a delimitação respeitando o texto de Atos 1,6-8, apesar de a unidade conter um tema tão importante, a ascensão, que nos serviu de paradigma para a apresentação de um novo tempo da Igreja, que foi consumado no evento de Pentecostes. Em relação à crítica, percebemos que o texto não sofre sérios problemas de crítica textual, apesar do livro dos Atos ter circulado na Igreja primitiva em duas versões, a Oriental e a Ocidental. Elencamos alguns elementos da crítica literária e da forma que também não trazem grandes problemas redacionais.

Este estudo permitiu enfatizar a importância do texto de Atos 1,6-8 para toda a dinâmica do Novo Testamento, pois uma análise aprofundada dá o grande significado ao texto estudado. Deste modo, atingimos a situação geral da redação do texto de Atos 1,6-8, sem o esgotar, é claro, porém, ficou eloquente a delimitação e análise que trouxe muitos conhecimentos bíblicos e hermenêuticos.

No outro momento, estudamos, e como foi fundamental, o tempo da Igreja na leitura de Atos 1,6-8. O estudo permitiu-nos aprofundar, apesar do desafio de estudar o tempo, na dinâmica de tempo, que decorre na Igreja. Fundamentar o seu significado nos Testamentos Antigo e Novo, fazer a diferenciação entre os sentidos de χρόνος e καιρός, e lançar a pergunta: Qual o tempo de restauração da Igreja? (At 1,6).

Muitos objetivos foram atingidos neste ponto de estudo, pois percebemos a importância do tempo. Jesus que não responde a pergunta dos apóstolos, mas não deixou os mesmos sem esperança, prometeu e cumpriu, em Pentecostes, uma força, a δύναμις do Espírito Santo. O Espírito é o verdadeiro protagonista dos Atos, é Ele quem dá forma à Igreja de Jesus e a guia à conquista do mundo⁵⁰¹. É o

⁵⁰¹ BALLARINI, T., *Introdução à Bíblia com Antologia Exegética*, vol. V/1: *Atos dos Apóstolos e Epístolas Paulinas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1974, p. 63.

“fortificante” que impulsionaria a um novo tempo de ação, o tempo da Igreja, que caracterizava Jesus, mais ainda, como o centro do tempo.

A exegese de At 1,6-8 nos permitiu analisar o texto dentro de uma conjuntura hermenêutica e teológica. Deste modo, penetramos em pontos essenciais do livro dos Atos, pois este estudo aprofundou a dinâmica do texto e desenvolveu elementos fundamentais, de forma significativa, ao conhecimento do tempo na Igreja através de conceitos básicos, como, por exemplo: A δύναμις do Espírito, a Missão e o Testemunho, e alguns conceitos da própria eclesiologia lucana em Atos.

Assim, a mensagem de Jesus chega permanente “até os confins da terra”, conforme o mandato de Jesus (At 1,8). Portanto, a missão está diante de nós e a experiência dos Atos impulsiona-nos para uma “nova evangelização”, viver “novos tempos”. Redescobrir o mistério da primeira geração cristã é realizar uma bem sucedida ação missionária na Igreja de hoje.

Por tudo isso, o testemunho, no devido tempo de Deus, no Livro dos Atos é um verdadeiro guia que conduz a Igreja a lançar-se no mundo, rompendo barreiras de tempo e superando desafios, sendo paradigma de evangelização. Pois a força do Espírito Santo descerá sobre nós e seremos testemunhas do Pai, do Filho, da Igreja, até os “confins da terra”⁵⁰². A análise do desenvolvimento da reflexão e da práxis da Igreja, ao longo dos tempos, fundada na Palavra de Deus, contida em At 1,1-8, será sempre um inesgotável lenitivo.

Os tempos estão relacionados entre si, pois ao meditar o “tempo em Israel” já sentimos uma prefiguração dos “tempos de Jesus”⁵⁰³, o Messias prometido, que por tantos momentos foi anunciado pelos profetas, que viviam no χρόνος e anunciavam o καιρός, o tempo pleno em Jesus, na dimensão de Igreja, à herança da qahal⁵⁰⁴, que inauguraria um tempo de graça, o καιρός. Sobre o “tempo de

⁵⁰² GRELOT, P., *La Biblia, Palavra de Dios*. Barcelona: Editorial Herder, 1968, p. 382.

⁵⁰³ Cf. CABODEVILLA, J. M., *Cristo Vivo: Vida de Cristo y Vida Cristiana*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1977, pp. 909-919.

⁵⁰⁴ MONLOUBOU, L.; DU BUIT, F. M., *Dicionário Bíblico Universal*. Aparecida / Petrópolis: Editora Santuário / Editora Vozes, 1997, p. 660. Palavra hebraica que significa assembléia. Com este termo, o Deuteronômio designa a assembléia do povo de Israel (Dt 5,22). O qahal é constituído de “irmãos”; sua unidade é decorrente da eleição divina e se manifesta pela observância dos mandamentos de Deus. Depois da volta do exílio, o qahal constitui o ideal dos

Jesus” sua Encarnação completa os tempos prometidos do Antigo Testamento, no χρόνος e no καιρός; e seu ministério é o marco para a inauguração dos novos tempos. Jesus viveu no χρόνος e manifestou vários momentos de καιρός, de graça, antes da parusia, o “tempo da Igreja”. E por fim, no “tempo da Igreja”, vemos a Ekkesia fundamentada sobre a herança veterotestamentária, e que é o tempo de meditação, de vivência dos atos e mistérios de Jesus, tempo de espera para o retorno final. A Igreja que se situa no tempo do homem, no χρόνος e anuncia um tempo de graça⁵⁰⁵, o καιρός, que já é realidade, estamos no χρόνος à espera do καιρός definitivo. Que Deus nos conceda!

O livro dos Atos dos Apóstolos termina com a chegada de Paulo a Roma, finalizando o caminho da pregação do início dos Atos, obedecendo a um caminho geográfico e cronológico. Deste modo, a ordem do Ressuscitado: “Sereis minhas testemunhas até os confins da terra” é cumprida, como demonstra a carta aos Romanos nos capítulos 1 e 15, que narra a relação de Paulo com Igreja de Roma⁵⁰⁶.

repatriados (Nm 5). Observe-se que, na lei de santidade, a comunidade é considerada, sobretudo em função litúrgica; ela é então designada com um outro termo hebraico:edah. O qahal, evidentemente ligado às estruturas temporais de Israel, foi sem dúvida uma referência importante na preparação da Igreja cristã.

⁵⁰⁵ Is 11,1-9. O reinado do Messias. Sairá um rebento do tronco de Jessé, e de suas raízes brotará um renovo. Repousará sobre ele o espírito do Senhor, espírito de sabedoria e discernimento, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e temor do Senhor. Ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará conforme as aparências nem decidirá só por ouvir dizer. Julgará os pobres com justiça e decidirá com retidão em favor dos humildes do país. Ferirá o opressor com a vara de sua boca e com o sopro de seus lábios matará o perverso. A justiça será o cinto de seus quadris e a fidelidade, o cinto de seus rins. Então, o lobo habitará com o cordeiro e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o animal cevado estarão juntos e um menino os conduzirá. A vaca e o urso pastarão; juntos se deitarão os seus filhotes e o leão comerá capim como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide e sobre a cova da serpente a criança pequena estenderá a sua mão. Não se fará mal nem destruição em todo o meu santo monte, porque o país estará repleto do conhecimento do Senhor, como as águas que enchem o mar.

⁵⁰⁶ **Rm 1,1-7:** “Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado a ser apóstolo, escolhido para o Evangelho de Deus, que pelos profetas havia prometido nas Santas Escrituras, acerca de seu Filho, nascido da descendência de Davi segundo a carne, constituído Filho de Deus, poderoso segundo o Espírito de santidade a partir da ressurreição dos mortos, Jesus Cristo Nosso Senhor, por quem recebemos a graça e o apostolado a fim de promover a obediência da fé para glória de seu nome em todas as nações, entre as quais também estais vós, os eleitos de Jesus Cristo. A todos os amados de Deus, chamados santos, que estais em Roma, a graça e a paz sejam convosco, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. **Rm 1,13-15:** “Não quero que ignoreis, irmãos, como muitas vezes me tenho proposto ir ter convosco, mas até o presente tenho sido impedido. Queria, com isso, recolher algum fruto também entre vós como entre outras nações. Sou devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes. De modo que, no que me diz respeito, estou pronto para anunciar o Evangelho também a vós que habitais em Roma”. **Rm 15,23:** “Mas agora, já não tenho com o que me ocupar nestas terras. E como há bastante tempo tenho grande desejo de ir ter convosco,

E assim a promessa da δύναις é concretizada nas testemunhas de Cristo. Vive-se um novo momento de atuação da Igreja: o “tempo do Anúncio”, que compreende o anúncio do Ressuscitado, no poder do Espírito Santo a todos os povos; o “tempo do cumprimento”, da promessa, que compreende todo o livro dos Atos e o “tempo da consumação”, de espera, até a volta final de Cristo, envolto nas nuvens, “Aquele que é, que era e que vem, o Todo-Poderoso”. (Ap 1,8)⁵⁰⁷.

6.2. Contribuições do trabalho e possível desenvolvimento ulterior do tema

A reflexão sobre o tempo e a força do Espírito Santo é de suma importância para a experiência humana, pois o homem está completamente inserido no tempo, tudo gira em torno do tempo, apesar de que, com a secularização, o conceito de tempo ficou restrito ao χρόνος, mesmo se falando em espiritualidade. Vários são os comentários que escutamos: temos que viver o hoje, o amanhã, não existe. Santo Agostinho seguindo a concepção platônica de tempo diz: “O tempo é um presente de coisas passadas, um presente de coisas presentes e um presente de coisas que virão”⁵⁰⁸. De certa forma, devemos viver esta dimensão, pois refletindo o tempo através da experiência em Jesus, percebemos que Ele está presente, no agora e abarca o ontem, o hoje e o depois (Ap 21,5 e Jo 1,1: “no princípio era o Verbo, o Verbo era Deus e o Verbo estava com Deus”).

Diante dessas considerações, percebemos, como é importante o sentido de tempo, sabemos que vivemos no χρόνος, estamos do mundo, mas não somos do mundo: “O meu reino não é deste mundo”; “Não ameis o mundo nem o que há no mundo (18,36; 1Jo 2,15). Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai”.

Os cristãos têm o fator primordial, pois acreditam na vida eterna, logo vivemos uma concepção diferente de tempo, não como um instante entre o antes e

espero ver-vos de passagem quando for para a Espanha. Espero também ser conduzido até lá, depois que tiver satisfeito ao menos em parte meu desejo de estar convosco.

⁵⁰⁷ Cf. NIETO, J. M. M., *Tiempo de Anuncio – Estudio de Lc 1,5-5,52*. Taipei: Facultas Theologica S. Roberti Bellarmino, 1994, p. 288.

⁵⁰⁸ ANGUS, J., *Revista Augustinus de los Padres Agustinos Ricoletos – San Agustín en Oxford - XI Congreso Internacional de Estudios Patristicos: El Tiempo como un Salmo en San Agustín*. Madrid, 1995, p. 140.

o depois, nem como um círculo, no qual tudo retorna, mas como uma sequência de acontecimentos, tanto cronológicos, como “kairóticos”, na qual, caminhamos rumo a Jerusalém celeste, Ιεροσολύμων του θεου⁵⁰⁹. Ao encontro definitivo com Deus, a vida eterna.

É certo, que corremos muitos riscos quando refletimos sobre o tempo, como a própria frase de Santo Agostinho: “Que é o tempo? Se ninguém me pergunta, eu sei, mas se tenho que explicá-lo, já não o sei”. Por isso, nosso propósito não é explicar o tempo, mas fazer algumas considerações que podem inserir cada leitor, na dinâmica do tempo, refletindo o χρόνος e o καιρός, e convocando cada leitor a viver esses dois conceitos de tempo, usufruindo de cada momento vivido, ou seja, sabendo experimentar um καιρός a cada χρόνος, como diz o poeta popular, “vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer”⁵¹⁰. Que este estudo ajude cada leitor a refletir o καιρός de sua vida.

Os riscos vêm das posições materialistas, hedonistas, pessimistas, entre outras, pois “ensinam” que devemos saber aproveitar o tempo, fazer “tudo” para não se arrepender depois. Nesse aspecto, o problema surge na concentração exagerada de “saber viver o tempo”, reduzir a vida humana, no tempo, como uma busca da felicidade e do prazer. Jesus alerta-nos, diz que sabemos decifrar os sinais da natureza, mas não sabemos decifrar os sinais de Deus (21,25-36). Neste sentido, qualificar o tempo (o tempo qualificado é o καιρός), diferente de quantificar (o tempo quantificado é o χρόνος), é saber viver o Cristo, presente, que nos deixa livres, para saber fazer o nosso tempo. Entender o verdadeiro significado do tempo de Jesus em nossas vidas e perceber que tudo passa, mas as suas palavras não passarão, teremos um tempo perene. Pois Deus é o Senhor do tempo. Precisamos saber viver bem o tempo, não podemos correr o risco de viver o tempo de nossas vidas em busca de alguns aspectos passageiros, como: prazer,

⁵⁰⁹ Cf. HAAG, H.; VAN DEN BORN, A.; AUSEJO, S., *Dicionário de la Biblia*. Barcelona: Editorial Herder, 1967, p. 959. Segundo o Apocalipse de Baruc, a nova Jerusalém já existia com Deus, no céu (4,2-6; 5, 2-9) e descerá do céu à terra em época messiânica. A literatura cristã vê o cumprimento destas esperanças no Antigo Testamento na fundação do reino de Deus, por isso Paulo chama a Igreja de Cristo: “A Jerusalém do Alto” (Gl 4,26) e em Hb 12,22 é denominada “Monte Sião, cidade de Deus vivo, Jerusalém celestial”. Ap 21,9-27 vê na Jerusalém celestial a imagem da Igreja de Deus em seu triunfo glorioso.

⁵¹⁰ VANDRÉ, G., LP “Pra dizer que não falei das flores”. Rio de Janeiro: RGE, 1968.

poder, riquezas, conhecimentos, tudo isso passa (cf. Ecl 11,8: “tudo é vaidade [הבל] e que a vida é sempre mais”). O tempo atual, o tempo da Igreja, ajude-nos, a saber, esperar, e a esperança nunca falha (Rm 5,4), viver bem este tempo, a espera do retorno final do Cristo.

É mister, pela dificuldade do tema, existirem várias questões em aberto, para ulteriores reflexões. O próprio texto de estudo não explica determinadas questões acerca do tempo, até o estudo bíblico e teológico também não conseguem responder, principalmente a questão no versículo sexto: “Senhor, quando será o tempo da restauração?” Há a questão, qual será a restauração que os apóstolos queriam saber? A restauração da realização de Israel num conceito humano ou espiritual? Jesus não responde o texto bíblico e deixa em aberto uma gama de reflexões, sobre qual o tipo de restauração, apesar de a grande maioria dos críticos apontar para uma restauração da realeza de Davi, numa concepção humana de libertação. Porém, pode-se lançar a pergunta: será que os apóstolos já não pensavam em uma restauração espiritual? Outra questão é quando se dará esta restauração? Não podemos frisar ou sugerir datas, mas viver intensamente, o tempo da Igreja, esperando a restauração completa do tempo, na parusia definitiva do Cristo. Aquele que vem! (Ap 22,20).

Assim, concluímos este trabalho, na esperança de que o estudo do tempo possa qualificar o χρόνος, o καιρός e a δύναμις de cada um, pois o Senhor Jesus já está no meio de nós (Gl 4,4).